



O PROCESSO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO HUMANO: A IMPORTÂNCIA DA ABORDAGEM DOCENTE E DA CONEXÃO AFETIVA NA EFETIVAÇÃO DA APRENDIZAGEM

YASMIM ROCHA DE SOUSA

RESUMO

O processo de aprendizagem inicia-se na interação entre docente e aluno, sendo influenciado pela abordagem do professor, pelo vínculo afetivo e pela estabilidade emocional da criança. Este estudo analisa como a adaptação correta das atividades pode potencializar o desenvolvimento cognitivo e acelerar a assimilação do conhecimento. A partir do estudo de caso de Derick, uma criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA), verificou-se que seu hiperfoco na Turma da Mônica possibilitou a adaptação do material didático utilizando personagens e narrativas desse universo. Essa abordagem personalizada resultou em maior engajamento e progresso significativo nas habilidades de leitura e escrita. A neurociência aponta que um ambiente seguro e acolhedor favorece a plasticidade cerebral, fortalecendo as conexões sinápticas essenciais para a aprendizagem. A teoria sociocultural de Vygotsky destaca a importância da interação social no desenvolvimento, ressaltando o papel fundamental do professor como mediador. Além disso, a adaptação curricular baseada nos interesses individuais do aluno facilita o aprendizado e reduz barreiras cognitivas. Os resultados deste estudo demonstram que estratégias educacionais que respeitam as necessidades específicas das crianças e promovem um ambiente emocionalmente estável contribuem para um aprendizado mais eficaz e inclusivo. A adaptação adequada das atividades e a conexão afetiva entre professor e aluno são essenciais para potencializar o processo de ensino e aprendizagem, proporcionando avanços significativos no desenvolvimento infantil e fortalecendo a autonomia dos estudantes com dificuldades de aprendizagem. Dessa forma, conclui-se que a personalização do ensino, aliada a uma abordagem sensível e ao uso de estratégias baseadas em evidências neurocientíficas, é fundamental para otimizar o desempenho acadêmico e garantir um ensino mais acessível e inclusivo.

Palavras-chave: Aprendizagem; Adaptação curricular; Transtorno do Espectro Autista

1 INTRODUÇÃO

O processo de aprendizagem é visto de forma complexa pelo fato de envolver os aspectos emocionais, sociais e cognitivos. Pesquisas na área da neurociência educacional indicam que a estabilidade emocional e a relação entre professor e aluno influenciam diretamente a assimilação do conhecimento, além de impactarem o envolvimento e a retenção do conteúdo ensinado. Immordino-Yang e Damasio (2007) ressaltam que "a emoção é inseparável da cognição na aprendizagem, pois influencia a maneira como os alunos processam e armazenam informações". Isso demonstra a necessidade de uma prática pedagógica que vá além dos métodos tradicionais, incorporando abordagens flexíveis que considerem as particularidades de cada estudante, especialmente daqueles com transtornos do neurodesenvolvimento (Karmiloff-Smith, 1994; Tomlinson, 2014).

No caso de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), a utilização de metodologias adaptativas torna-se indispensável, visto que esses alunos, muitas vezes, apresentam interesses específicos ou hiperfocos. A implementação dessas estratégias pedagógicas favorece a motivação desencadeando um processo de aprendizado mais significativo. Happé e Frith (2006) afirmam que "crianças com TEA possuem um estilo cognitivo singular, e a utilização de seus interesses restritos pode ser uma ponte eficaz para a aprendizagem". Um exemplo prático dessa abordagem é o caso de Derick, uma criança com TEA, cujo material didático foi adaptado para incluir personagens da Turma da Mônica. Essa modificação possibilitou avanços significativos no desenvolvimento cognitivo do discente.

A personalização do ensino, fundamentada nos princípios da neurociência e nos interesses individuais dos alunos, tem se mostrado uma estratégia eficiente para a potencialização do aprendizado. Como destacam Dawson e Guare (2018), "o desenvolvimento das funções executivas está diretamente relacionado à forma como as atividades são apresentadas e ao nível de engajamento do aluno". Este estudo busca analisar como a adaptação curricular e a abordagem docente influenciam o processo de aprendizagem, enfatizando a relação entre conexão afetiva, estabilidade emocional e desempenho acadêmico. A partir do estudo de caso de Derick, pretende-se demonstrar como a personalização das estratégias pedagógicas pode acelerar o aprendizado, fortalecer habilidades cognitivas e promover um ensino mais inclusivo.

A pesquisa se fundamenta nos princípios da mediação pedagógica. Vygotsky (1984) defende que "o aprendizado ocorre dentro de uma interação social e é mediado pelo professor, que auxilia o aluno a alcançar níveis mais elevados de desenvolvimento". Além disso, a teoria da aprendizagem significativa de Ausubel (2003) aponta que "o conhecimento é adquirido de maneira mais eficaz quando está relacionado a conceitos previamente aprendidos e quando há um vínculo emocional positivo com o conteúdo". Essas abordagens reforçam o papel do professor como mediador do conhecimento e responsável por criar um ambiente seguro e estimulante para a aprendizagem.

2 RELATO DE CASO

Derick, uma criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA), apresentava dificuldades em manter o foco e se interessar pelas atividades escolares tradicionais. Após uma observação cuidadosa de seu comportamento, identificou-se que seu hiperfoco estava na Turma da Mônica. Com base nessa descoberta, a equipe pedagógica decidiu adaptar os materiais didáticos, incorporando elementos desse universo.

O material didático foi reestruturado incluindo histórias e ilustrações dos personagens da Turma da Mônica, além de exercícios que dialogavam diretamente com o interesse do aluno. Essa adaptação demonstrou impactos positivos em relação ao engajamento, possibilitando que o aluno desenvolvesse com maior autonomia e entusiasmo as atividades propostas. Conforme Happé Frith (2006), "a utilização de interesses específicos pode otimizar a motivação e promover um aprendizado mais significativo". Quando se relaciona o currículo pedagógico ao hiperfoco da criança, temos um processo de aprendizagem mais acessível e eficaz.

Os resultados dessa intervenção demonstraram que adaptar o currículo considerando os interesses individuais pode ser uma estratégia eficiente para potencializar o aprendizado de crianças com TEA. A relação estabelecida entre professor e aluno, aliada a um planejamento pedagógico personalizado, permitiu um ambiente mais seguro e estimulante para o desenvolvimento acadêmico de Derick. Como afirmam Dawson e Guare (2018), "a personalização do ensino, baseada nos interesses individuais dos alunos, constitui uma estratégia promissora para otimizar os processos de aprendizagem e desenvolvimento cognitivo".

Desse modo, compreendemos a relevância da adaptação curricular para que às necessidades específicas de cada estudante sejam atendidas, e que a sua forma de aprender e suas preferências sejam respeitadas no decorrer do processo. Ao integrar elementos de interesse ao processo pedagógico, como foi feito no caso de Derick, os educadores conseguem elevar o nível de engajamento dos alunos, tornando a aprendizagem mais significativa e promovendo avanços tanto no desempenho acadêmico quanto no desenvolvimento socioemocional.

Adaptação o Elemento Essencial na Aprendizagem

A adaptação adequada é fundamental para que haja sucesso no aprendizado. Para que a proposta pedagógica esteja bem estruturada ela deve respeitar não apenas o nível cognitivo da criança, mas também o seu desenvolvimento socioemocional. Quando as atividades são planejadas a partir das habilidades, dos interesses e dos desafios individuais do aluno, passamos a ter um suporte de suma importância para o aprendizado, permitindo que o discente conquiste avanços ao longo do processo.

Além disso, estratégias diversificadas, como o uso de recursos visuais, jogos pedagógicos e materiais sensoriais, podem estimular ainda mais o engajamento e tornar a aprendizagem mais dinâmica. A neurociência discorre que quando o indivíduo recebe diferentes estímulos múltiplas áreas do cérebro são ativadas, favorecendo uma aprendizagem integrada e significativa. De acordo com Sousa (2011), "a estimulação por meio de diferentes modalidades sensoriais ativa redes neurais variadas, tornando o aprendizado mais eficaz e duradouro".

Esse conceito reforça a importância de metodologias que incorporem diversidade de estímulos, ampliando as conexões neurais e fortalecendo a retenção do conhecimento. Quando diferentes recursos e estratégias são inseridos na sala de aula melhores condições de compreensão e consolidação dos conhecimentos surgem, tornando o processo prazeroso e eficaz. Dessa forma, a aprendizagem passa a ser acessível e respeita os diferentes perfis cognitivos, consequentemente promove uma experiência educacional enriquecedora.

A importância do Ambiente e da Estabilidade Emocional

Objetivando o aprendizado eficaz, se faz necessário que a criança esteja emocionalmente equilibrada. O ambiente escolar deve ser planejado visando a segurança, a previsibilidade e o apoio emocional, fatores estes que contribuem diretamente no desempenho acadêmico satisfatório.

Professores que cultivam relações positivas com seus alunos criam um contexto de aprendizado mais produtivo, no qual a criança se sente segura para explorar, errar e evoluir. Immordino-Yang e Damásio (2007) destacam que "o vínculo afetivo entre professor e aluno favorece a neuroplasticidade, permitindo que novas conexões cerebrais sejam formadas e fortalecidas, facilitando a assimilação de informações e o desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais".

Nessa perspectiva, se entende que a aprendizagem não fica limitada ao domínio cognitivo, mas também pelas emoções. A segurança gerada no estudante em sala de aula, funciona como potencializador da atenção, da memória e da capacidade de resolução de problemas. Por isso, um ambiente escolar que valoriza a segurança emocional e promove a conexão afetiva entre professor e aluno cria condições mais favoráveis para um aprendizado consistente e duradouro.

3 DISCUSSÃO

A adaptação curricular baseada no hiperfoco de Derick, centrada no universo da Turma da Mônica, revelou-se uma estratégia eficaz para ampliar seu engajamento e

participação nas atividades escolares. Antes da intervenção, ele demonstrava dificuldades significativas em manter a atenção em tarefas convencionais, o que compromete seu desempenho acadêmico e sua interação com colegas e professores. No entanto, ao integrar elementos de seu interesse nos materiais didáticos, observou-se um aumento expressivo na motivação e na autonomia do aluno. Esse fenômeno pode ser explicado pela neurociência educacional, que destaca a relação entre interesse pessoal e otimização das conexões sinápticas, facilitando a retenção de informação (Sousa, 2011).

No caso de Derick, a abordagem personalizada permitiu que ele passasse de um estudante desmotivado para um participante ativo no processo de aprendizagem. Estudos indicam que estratégias individualizadas são particularmente eficazes no ensino de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), pois respeitam suas especificidades cognitivas e emocionais, favorecendo uma aprendizagem mais significativa (Grandin & Panek, 2013). Outro fator determinante para o sucesso da intervenção foi a conexão afetiva estabelecida entre Derick e seus professores.

O vínculo estabelecido entre o educador e o aluno gerando previsibilidade e segurança, assim permitimos que a criança sinta mais confortável para enfrentar os desafios acadêmicos possibilitando a redução da ansiedade. Immordino-Yang e Damasio (2007) ressaltam que a aprendizagem está intrinsecamente ligada às emoções, de modo que um vínculo afetivo favorável pode estimular o desenvolvimento cognitivo e a autonomia acadêmica. Mediante ao caso do Derick, essa segurança emocional foi essencial para que ele desenvolvesse maior disposição para aprender.

Os resultados demonstram que a adaptação curricular impactou no desenvolvimento socioemocional do Derick. Obteve uma melhora considerável na interação com seus colegas, passou a se sentir pertencente. A literatura sugere que estratégias centradas no aluno aumentam a efetividade do ensino, principalmente no contexto da educação inclusiva (Vygotsky, 1984). O caso de Derick reforça essa perspectiva, demonstrando que a adaptação de materiais didáticos pode ser um caminho eficaz para promover a inclusão e o desenvolvimento integral de alunos com TEA. Entretanto, alguns desafios e limitações também foram identificados ao longo do processo.

Uma preocupação recorrente é o risco de que a adaptação curricular baseada no hiperfoco leve o aluno a uma dependência excessiva desse interesse, limitando sua exposição a novos conteúdos e experiências. Para evitar esse efeito, é fundamental que a abordagem seja dinâmica e revisada periodicamente, incorporando gradualmente novos elementos que ampliem o repertório de aprendizado do aluno. Pesquisas futuras podem aprofundar a análise do impacto dessa estratégia a longo prazo, bem como sua aplicação em diferentes perfis de estudantes com TEA.

O estudo de casos semelhantes poderia contribuir para a construção de diretrizes mais robustas sobre adaptação curricular personalizada, auxiliando professores profissionais da educação inclusiva a desenvolverem metodologias ainda mais eficazes para atender às necessidades individuais de seus alunos. Os dados obtidos com a experiência do Derick nos reforçam que a educação inclusiva vai além de adaptações pedagógicas: exige compreensão, empatia e construção de um ambiente de valorização da criança, para que assim ela se sinta capaz de aprender. Dessa forma, professores e os demais profissionais da área são essenciais na promoção de uma educação mais acessível e significativa para todos os alunos.

4 CONCLUSÃO

As informações descritas nesse artigo reforçam a importância do uso de metodologias personalizadas no ensino de crianças com TEA. O uso do hiperfoco como ferramenta pedagógica demonstrou ser uma estratégia eficaz para aumentar a motivação, a atenção e a participação ativa nas atividades escolares. Ao integrar materiais que dialogam diretamente

com os interesses da criança, foi possível observar não apenas avanços no desempenho acadêmico, mas também melhorias no desenvolvimento socioemocional, fortalecendo sua autonomia e autoconfiança no ambiente escolar.

Assim sendo, os resultados deste estudo demonstra que o professor é uma ferramenta essencial de mediação do aprendizado, criando um ambiente seguro e emocionalmente favorável para o estudante. Como destacado por Vygotsky (1984), a aprendizagem ocorre por meio da interação social, e a relação entre professor e aluno influencia diretamente a capacidade de absorção e aplicação do conhecimento. Desta forma, compreendemos que a adaptação não se limita ao processo de modificação dos materiais didáticos, mas também no uso de abordagem que considere os aspectos emocionais, cognitivos e sociais do aluno.

Embora os resultados sejam promissores, é essencial que adaptações como essa sejam constantemente avaliadas e ajustadas para garantir que o aprendizado continue sendo significativo e diversificado. A dependência excessiva de um único tema pode limitar a expansão do repertório de interesses da criança, tornando-se um desafio a ser trabalhado ao longo do tempo.

Portanto, futuras pesquisas podem explorar maneiras de equilibrar o uso de hiperfocos com outras estratégias pedagógicas, garantindo um ensino inclusivo e dinâmico para estudantes com diferentes perfis dentro do espectro autista. Em suma, a personalização do ensino, aliada a um ambiente acolhedor e estratégias pedagógicas baseadas na neurociência, se mostra essencial para otimizar o aprendizado de crianças com TEA. O caso de Derick exemplifica como uma abordagem centrada no aluno pode transformar desafios educacionais em oportunidades de crescimento, promovendo uma aprendizagem mais acessível, envolvente e eficaz.

REFERÊNCIAS

- DAWSON, Peg; GUARE, Richard. *Trabalho inteligente: fortalecendo as funções executivas no cérebro das crianças para o sucesso na escola e na vida*. Porto Alegre: Penso, 2018.
- GRANDIN, Temple; PANEK, Richard. *O cérebro autista: pensando através do espectro*. Rio de Janeiro: Record, 2013.
- HAPPÉ, Francesca; FRITH, Uta. *Autism and Creativity: An Exploration of High Functioning Autism and Asperger Syndrome*. New York: Psychology Press, 2006.
- IMMORDINO-YANG, Mary Helen; DAMASIO, Antonio. We Feel, Therefore We Learn: The Relevance of Affective and Social Neuroscience to Education. *Mind, Brain, and Education*, v. 1, n. 1, p. 3-10, 2007.
- SOUSA, David A. *Como o cérebro aprende*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- VYGOTSKY, Lev S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. São Paulo: Martins Fontes, 1984.